PROCESSO DE MOÇÃO N° 26/2022
MOÇÃO DE APLAUSO

Autoria: Vereadora Ana Carolina Silva Faria

A Câmara Municipal de Itaúna, Estado de Minas Gerais, apresenta Moção de Aplausos a **Cleusa Coutinho de Sousa**, em reconhecimento pela sua contribuição por seus relevantes serviços prestados ao município, através da educação.

JUSTIFICATIVA

No dia 27 de Março de 1969, Dona Cleusa foi nomeada coordenadora da escola Maria Augusta de Faria, a antiga "Escolas Combinadas do Bairro Piedade".

Cleusa, encontrou a escola em situações precárias: uma casa muito velha, alugada, em péssimo estado, situada na Rua Boa Vista, no bairro Piedade, próxima a antiga sede do Tiro de Guerra. A única instalação sanitária existente era uma fossa que oferecia riscos aos professores e alunos. A casa contava com apenas dois quartos que foram transformados em salas de aula e uma sala pequena que funcionava a diretoria. Os copos eram de extrato de tomate com alças, os talheres todos tortos e enferrujados e havia apenas uma panela. As divisões das salas eram feitas com lençóis e a merenda era feito em fogão a lenha.

As crianças merendavam em um pátio ao lado da escola, com seus copinhos enferrujados e as comemorações cívicas e sociais eram feitas ali também. A escola havia apenas 20 carteiras duplas, sendo 10 em cada sala de aula. A escada na frente da escola estava caindo, e o passeio todo rachado, tendo que entrar pelos fundos. As paredes eram todas trincadas e as janelas já haviam apodrecido.

Cleusa, pensou em abandonar seu cargo na escola pois não acreditava ser capaz de resolver tamanho problema. Após pensar bastante, decidiu continuar e sua primeira atitude foi reunir o professorado e expor suas ideias. Jogaram fora todos os copinhos enferrujados de merenda e Cleusa saiu pela cidade a procura de verbas para comprar novos vasilhames para a cantina com os empresários da cidade.

Ela não conseguiu somente os vasilhames, como também alugar um salão, o São Vicente de Paula, e criou uma nova classe e os alunos assistiam as aulas debaixo de um pé de jatobá e as carteiras eram feitas de tijolos, sem nenhum conforto, e logo o Tiro de Guerra também cedeu uma sala, e assim foi criada a 4° classe.

Como no salão não havia carteiras, Cleusa correu atrás e conseguiu 12 carteiras duplas emprestadas por Nídia Braz de Faria Matos, e colocaram uma talha no salão, fazendo com que

coubessem 2 classes que funcionavam em dois turnos, e assim acomodou bem as turmas que ficavam debaixo do pé de jatobá.

Até o final de 1971, Dona Cleusa conseguiu alojar 4 classes, trabalhando nesta situação e lutou incansavelmente para conseguir a construção de um prédio escolar, e isso lhe custou várias idas à Belo Horizonte, na Secretaria de Estado da Educação e a única coisa que conseguiu um telefone fixo para a escola. Frustrada com a falta de recursos, Cleusa ainda recebeu a notícia de que a casa velha onde funcionava a escola estava condenada. O prédio foi interditado e a escola não tinha um lugar para que pudesse funcionar. As paredes já haviam começado a cair.

Em Fevereiro de 1972, Cleusa já estava perdendo a esperança, e acreditava que a escola fecharia as portas por falta de acomodações. Não havia na redondeza outro imóvel para funcionamento. Mas ela não desanimou. Saiu pelo bairro, com chuva, a procura de novos locais, pois sabia que a sua luta não acabava ali, até que encontrou uma casa na praça principal do Bairro Piedade, onde está instalada hoje a Comunidade Bom Pastor. Era uma residência que contava com dois quartos, uma sala, cozinha e banheiro. Os quartos foram transformados em salas de aula muito pequenas, e um tecido separava as salas da cozinha, e assim a sala invadida por fumaças do fogão durante as aulas.

Ainda em 1972, o proprietário do Salão São Vicente de Paula desfez o aluguel do espaço e os alunos tiveram de ser acomodados em um novo imóvel na rua Treze de Maio.

Cleusa já cansada de procurar recursos com a Secretaria Estadual de Educação, apelou para a Prefeitura Municipal, sendo o prefeito naquela época o Sr. Jadir Marinho de Faria, que vendo o imenso problema que Cleusa enfrentava, se prontificou em ajudar na construção de um prédio escolar, juntamente com a Câmara de Vereadores.

No ínicio de 1972 foram iniciadas as obras e no dia 21 de Janeiro de 1973 o prédio foi inaugurado, contando com a presença do Sr. Prefeito, diversas autoridades e membros da comunidade.

Com imensa gratidão, Dona Cleusa fez questão de homenagear o Sr. Prefeito, e junto aos vereadores conseguiu trocar o nome da escola de "Escolas Combinadas do Bairro Piedade" para "Escola Estadual Maria Augusta de Faria", levando o nome da genitora do Prefeito Jadir Marinho. Esse foi o meio mais sincero de expressar seu agradecimento.

Cleusa se despediu da direção da Escola em Outubro de 1987, após 18 anos de trabalho e muita dedicação a este estabelecimento de ensino. Foram noites sem dormir, preocupações mas seu trabalho foi cumprido com muita honra.

Diante de toda essa trajetória que aqui apresentamos, esta vereadora oferece essa moção de aplausos como forma de reconhecimento aos frutos que nossa cidade colhe até os dias de hoje desta mulher que lutou com muita garra para manter viva a escola Maria Augusta de Faria, e com todo esforço cumpriu o seu grande sonho, que se iniciou quando entrou para a coordenação de uma escola

em estado caótico e entregou uma escola digna de seu pessoal e digna para a comunidade do Bairro Piedade.

Sala das Sessões, em 12 de abril de 2022.

Ana Carolina Silva Faria
Vereadora